



Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude
Secretaria Executiva de Assistência Social

CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA O PROVIMENTO DOS SERVIÇOS E BENEFÍCIOS
SOCIOASSISTENCIAIS DO SUAS E IMPLEMENTAÇÃO DE
AÇÕES DO PLANO BRASIL SEM MISÉRIA

CURSO 1

MÓDULO 3 – O SUAS e as Agendas Estratégicas do Governo
O Fortalecimento do Combate à Pobreza, aos Riscos e às
Vulnerabilidades Sociais

Leticia Schwarz

MÓDULO 3 – O SUAS e as Agendas Estratégicas do Governo: o fortalecimento do combate à pobreza, aos riscos e às vulnerabilidades sociais

CONTEÚDO

Matriz Pedagógica

Unidade 1

As Agendas Estratégicas de Governo como meios de integração de esforços no combate à pobreza, riscos e vulnerabilidades sociais

Unidade 2

Plano Brasil Sem Miséria BSM

A operacionalização das ações do BSM integradas aos serviços e benefícios do SUAS

MÓDULO 3 – O SUAS e as Agendas Estratégicas do Governo: o fortalecimento do combate à pobreza, aos riscos e às vulnerabilidades sociais

CONTEÚDO

Matriz Pedagógica

Unidade 3

O Plano “Crack: É Possível Vencer!”

A operacionalização de ações da agenda do Crack e outras drogas pelo SUAS

Unidade 4

O Plano Nacional da Pessoa com Deficiência “Viver sem Limite”

A operacionalização de ações do Plano “Viver sem Limite” pelo SUAS

MÓDULO 3 – O SUAS e as Agendas Estratégicas do Governo: o fortalecimento do combate à pobreza, aos riscos e às vulnerabilidades sociais

OBJETIVOS INSTRUCIONAIS:

- 1) Compreender a importância da integração de políticas públicas sociais para o combate à pobreza, riscos e vulnerabilidades sociais;
- 2) Descrever o desenho, justificativa, objetivos e metas do BSM, do Plano “Crack: É Possível Vencer!” e do Plano “Viver sem Limites”;
- 3) Compreender o processo de operacionalização de ações do BSM, do Plano “Crack: É Possível Vencer!” e do Plano “Viver sem Limites” pelo SUAS.

MÓDULO 3 – O SUAS e as Agendas Estratégicas do Governo: o fortalecimento do combate à pobreza, aos riscos e às vulnerabilidades sociais

contexto

- Quem são os usuários?
- Como atendê-los?
- O SUAS intersetorial: indo além da tipificação

MÓDULO 3 – O SUAS e as Agendas Estratégicas do Governo: o fortalecimento do combate à pobreza, aos riscos e às vulnerabilidades sociais

O que consideram pobreza?

O que é a pobreza multidimensional?

O que é a pobreza intergeracional?

Intersetorialidade: resultado da pobreza multidimensional

Intersetorialidade federativa: desafio ainda maior

Intersectorialidade e multidimensionalidade no SUAS

- A vida não se organiza de acordo com as caixinhas do governo;
- A pobreza, por exemplo, tende a ser o resultado de uma série de carências acumuladas, por vezes até historicamente (caso da segregação racial ou da posse da terra);
- A fragmentação de políticas vem sendo estudada como um dos principais fatores para o fracasso das políticas públicas;

Intersectorialidade e multidimensionalidade no SUAS

Intersectorialidade é uma resposta a multidimensionalidade

CRAS: PAIF

Como atender a família sem o suporte de outras políticas?

CREAS

parceria com escolas para atenção a crianças, com o sistema de justiça, com o sistema de saúde

políticas/programas específicos :
centros pop; crack, pessoas com deficiência etc.

Intersectorialidade e multidimensionalidade no SUAS

- A intersectorialidade é uma lógica de gestão que transcende um único setor da política social e estratégia política de articulação entre setores sociais diversos e especializados.
- É uma transcendência do escopo setorial, que se traduz como articulação de saberes e experiências, inclusive no ciclo vital da política, que compreende procedimentos gerenciais dos poderes públicos em resposta aos assuntos de interesse dos cidadão.
- Assim, a intersectorialidade é um instrumento estratégico de otimização de saberes, competências e relações sinérgicas, em prol de um objetivo comum e prática social compartilhada, que requer pesquisa, planejamento e avaliação para realização de ações conjuntas.

Intersectorialidade e multidimensionalidade no SUAS

- A gestão compartilhada é um dos pilares do SUAS, reforçada por várias das normativas, a começar pelo Protocolo de Gestão Integrada; e até mesmo a tipificação que estabelece as articulações na rede e a multidisciplinariedade na formação das equipes;
- A intersectorialidade é um passo a mais.

Intersectorialidade e multidimensionalidade no SUAS

- Ela rompe com a fragmentação da política social, ao proporcionar mudanças de fundo, isto é, de conceitos, valores, culturas e institucionalidades, ações e formas de prestações de serviços, além de um novo tipo de relação entre Estado e cidadão.
- Surge, não só como uma alternativa de gestão social, mas como uma ruptura com os modelos disciplinares prevaletentes.
- Nesta direção, a intersectorialidade está, também, fundamentada na descentralização, o que pode vir a facilitar a integração pela circunscrição da **realidade territorial**, em função do processo de gestão de políticas e serviços, que se se coloca muito próximo do espaço de decisão e de controle de seus destinatários e demais possibilidades de acompanhamento.

Integração das Políticas Públicas Sociais

- O Próprio MDS surge sob a égide da necessária integração entre proteção e promoção da assistência social, transferência de renda, segurança alimentar e articulações em torno da ideia de “portas de saída”;
- A integração das políticas é o lado “pragmático” da intersectorialidade, ou seja, como a intersectorialidade se traduz em ações efetivas, quais as responsabilidades, em que pontos os setores se cruzam;
- Ideia força: o todo é mais do que a soma das partes.
- Unidade de integração: território

Intersectorialidade e multidimensionalidade no SUAS

Intersectorialidade pode ser:

- Entre os Ministérios, no governo federal;
- Entre as Secretarias, no governo estadual;
- Entre Secretarias, no governo municipal;
- E entre todas elas, criando intersectorialidades verticais e horizontais ao mesmo tempo.
- **Sistemas com sistemas**

O SUAS como estratégia para garantia de direitos Socioassistenciais

‘Organicidade’ das ações da assistência social

Efeitos

- **Prático-operacionais**
(Dispersão, redundância, desperdício, ineficiência)
- **Políticos**
(cultura do favor, a dependência, o assistencialismo, etc)

Organicidade

Fragmentação

SUAS e BSM

- Qual é o papel do SUAS no BSM? E dos trabalhadores do SUAS?
- Porque o Sistema Único de Assistência Social é crucial para o sucesso do BSM?
- Porque o BSM “ combina ” com o SUAS?

SUAS e BSM

ATUAÇÃO DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO ENFRENTAMENTO À POBREZA

- ✓ A participação da Assistência Social nas ações do Plano Brasil sem Miséria tem caráter central, por sua ação, característica de vocalização dos demais direitos afiançados pelo conjunto de outras políticas setoriais e competências específicas de articulação das políticas sociais em cada território, fortalecendo a dimensão da intersectorialidade e transversalidade do plano.
- ✓ Atuação histórica na consolidação da oferta das políticas sociais e de promoção do acesso dos segmentos mais vulneráveis;
- ✓ Está presente nos territórios que concentram maiores vulnerabilidades e riscos sociais;
- ✓ Possui a experiência cotidiana da acolhida do público do Plano.
- ✓ É, ainda, responsável por uma das principais estratégias do plano – a chamada Busca Ativa, que consiste na identificação das pessoas para inserção no CadÚnico e acesso aos programas de transferência de renda a que têm direito e aos serviços socioassistenciais de que necessitam.

SUAS e BSM

- Identificação de situações de pobreza e vulnerabilidade social;
- Conhecimento do território onde estas situações se manifestam, com diagnóstico e planejamento das intervenções;
- Oferta de serviços, com equipes que constroem vínculos com estas famílias e o território;
- Trabalho voltado às famílias contemplando: o fortalecimento de suas potencialidades, visão contextualizada de sua realidade e compreensão da integralidade de suas demandas;
- Ampliação de acesso a serviços e direitos da assistência social e de outras políticas públicas;
- Promoção das seguranças: renda; sobrevivência a riscos circunstanciais; acolhida; convívio familiar e comunitário; e de autonomia.

Plano Brasil Sem Miséria

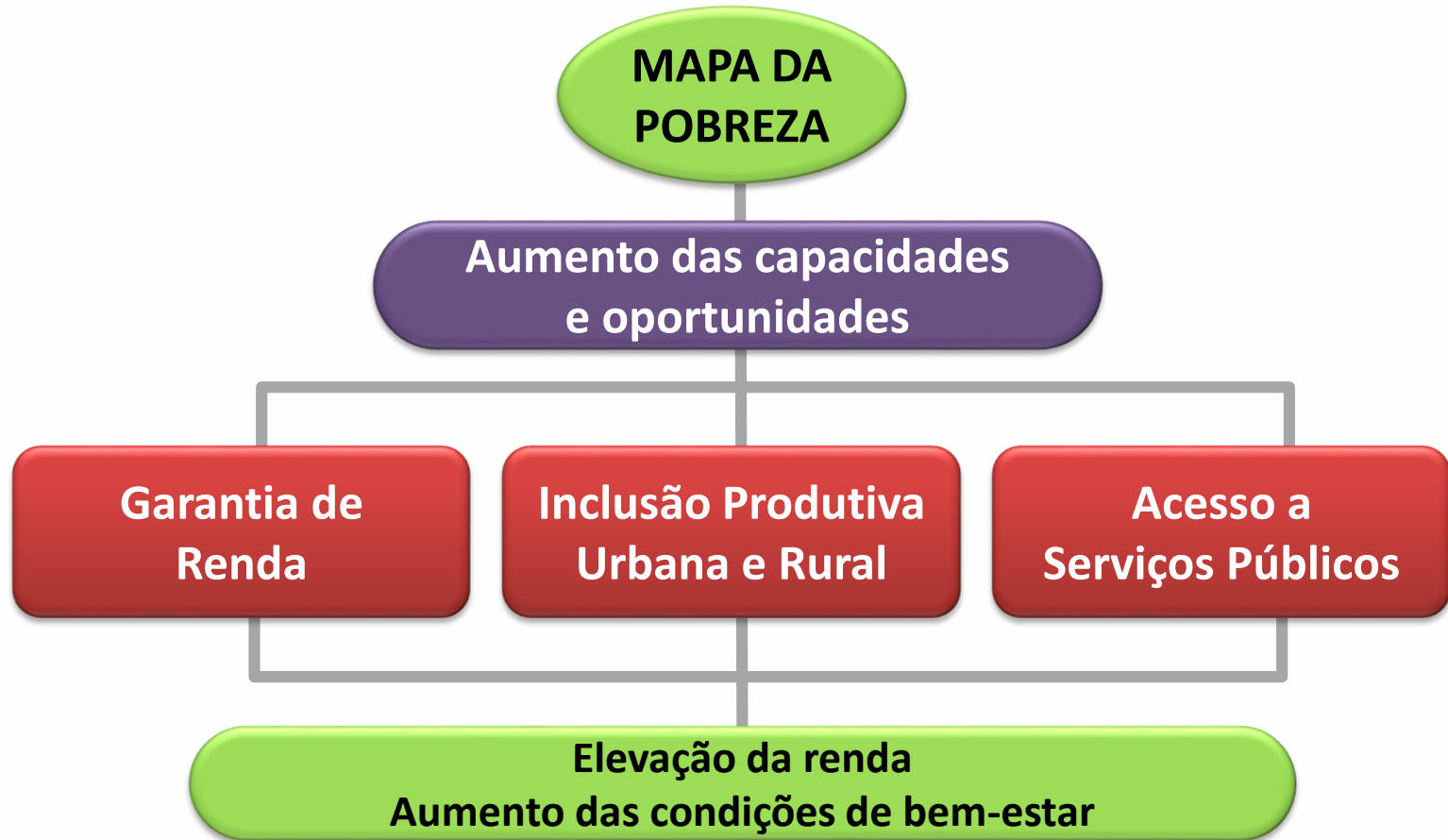
Integração e articulação de políticas, programas e ações para ampliação e qualificação do acesso a direitos sociais básicos à parcela da população historicamente excluída, com a finalidade de superar a situação de extrema pobreza da população em todo o território nacional.



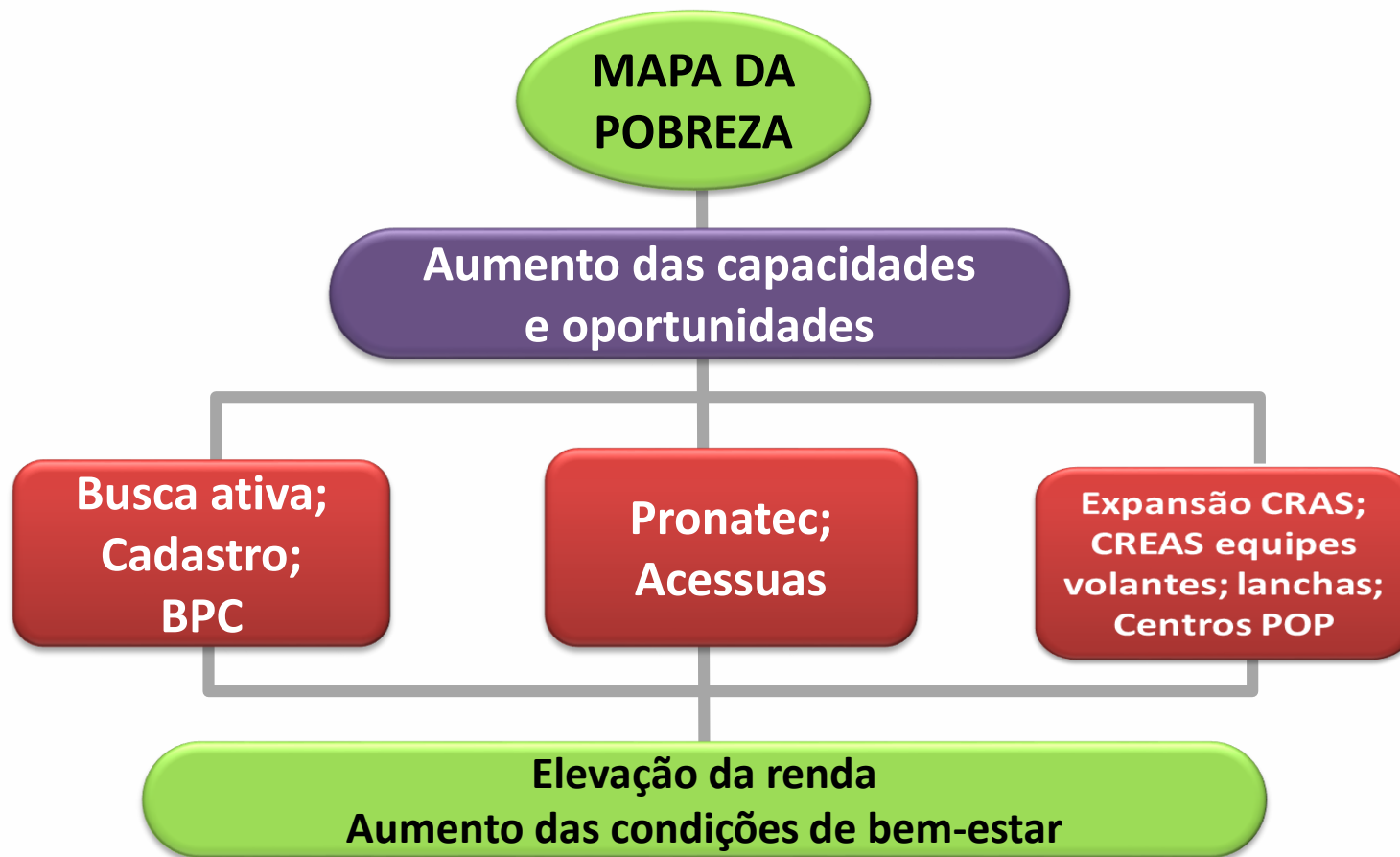
2011-2014
**BRASIL
SEM
MISÉRIA**

Articulação de ações de garantia de renda com ações voltadas à melhoria das condições de vida da população extremamente pobre, de forma a considerar a **multidimensionalidade da situação de pobreza.**

Eixos do Plano Brasil Sem Miséria



Eixos do Plano Brasil Sem Miséria correlacionados com o SUAS



Ações envolvidas no Brasil Sem Miséria

O plano prevê o aumento e o aprimoramento dos serviços ofertados aliados à sensibilização, mobilização, para a geração de ocupação e e a melhoria da qualidade de vida. Para isso, o plano prevê o aumento e o aprimoramento dos serviços ofertados aliados à sensibilização, mobilização, para a geração de ocupação e renda e a melhoria da qualidade de vida. As ações incluirão os seguintes pontos:

- Documentação;
- Energia elétrica;
- Combate ao trabalho infantil;
- Segurança Alimentar e Nutricional: Cozinhas comunitárias e bancos de alimentos;
- Apoio à população em situação de rua, para que saiam desta condição;
- Educação infantil;
- Saúde da Família;
- Rede Cegonha;
- Distribuição de medicamentos para hipertensos e diabéticos;
- Tratamento dentário;
- Exames de vista e óculos;
- Assistência social, por meio dos CRAS e CREAS

SUAS e Brasil Sem Miséria

Quais serão os pontos de atendimento dos programas englobados pelo Plano Brasil Sem Miséria?

Os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) serão os pontos de atendimento dos programas englobados pelo Brasil Sem Miséria. As sete mil unidades existentes no País funcionam em quase todos os municípios e outros pontos serão criados.

Qual será a estratégia utilizada para localizar, cadastrar e incluir as famílias nos programas do Plano Brasil Sem Miséria?

Na estratégia da **busca ativa**, as equipes de profissionais farão uma procura minuciosa na sua área de atuação com o objetivo de localizar, cadastrar e incluir nos programas as famílias em situação de pobreza extrema. Também vão identificar os serviços existentes e a necessidade de criar novas ações para que essa população possa acessar os seus direitos. Mutirões, campanhas, palestras, atividades socioeducativas, visitas domiciliares e cruzamentos de bases cadastrais serão utilizados neste trabalho. A qualificação dos gestores públicos no atendimento à população extremamente pobre faz parte da estratégia.

SUAS e BSM

- Expansão e ampliação
 - SERVIÇOS
 - COFINANCIAMENTO FEDERAL
 - REDE CRAS/CREAS/CENTRO POP/ACOLHIMENTO POP RUA
- Qualificação dos serviços
 - POLÍTICA CAPACITAÇÃO
 - VIGILÂNCIA SOCIAL
 - ACOMPANHAMENTO FAMILIAR
- BUSCA ATIVA
 - CADASTRO
 - BENEFÍCIOS
 - SERVIÇOS
 - INTEGRAÇÃO

Programa Bolsa Família

Transferência de
renda com
condicionalidades



Características:

- Focalizado
- Condicionado
- de Livre Utilização

Objetivos:

1. Alívio imediato da pobreza
2. **Ruptura do ciclo intergeracional da pobreza**
3. Desenvolvimento das famílias

Plano Brasil sem Miséria

MDS

O Plano Brasil Sem Miséria foi criado exatamente para ir aonde os mais pobres estão. Para isso, desenvolveu uma nova estratégia chamada “Busca Ativa” e está montando o mais completo mapa da pobreza no país.

Secretarias Estaduais de Assistência Social (ofertas e apoio técnico e financeiro)

Comitê Gestor Local Intersetorial (coordenação da Secretaria de Assistência Social)

Secretaria Municipal de Assistência Social ou do DF

CRAS, CREAS, Centro POP

O SUAS como estratégia

No primeiro eixo do BSM, podem ser destacadas:

- A Busca Ativa e o fortalecimento do Cadastro Único para a integração de ações, acesso a programas e acompanhamento;
- A transferência de renda como um pilar inicial de alívio da pobreza;
- A manutenção das condicionalidades para superação da pobreza intergeracional e conexão com os serviços de saúde e educação;
- A crescente complexificação nas articulações;

BUSCA ATIVA

- Apesar das inclusões e atualizações constantes, há ainda milhares de famílias em extrema pobreza ainda não inscritas no Cadastro Único;
- A ausência de uma família extremamente pobre no Cadastro Único pode implicar na sua invisibilidade para uma diversidade de políticas e programas sociais que pode acessar. Além disso, o Cadastro Único é instrumento do planejamento de diversas políticas públicas.



BUSCA ATIVA E ACOMPANHAMENTO FAMILIAR

BUSCA ATIVA

Famílias Não – Cadastradas:

A partir das listagens recebidas, realiza busca ativa no território

Famílias Cadastradas, em situação de:

- Descumprimento de condicionalidades
- Criança/adolescente do BPC sem acesso à escola;

Outras situações

- Trabalho infantil
- Pessoas em situação de rua
- Comunidades tradicionais
- Beneficiários do BPC
- Pessoas com perfil, mas sem acesso ao BPC.

Inclusão no Cadastro
Único

Acompanhamento
CRAS/CREAS/
CENTRO POP

Inclusão nos demais
Serviços do SUAS,
conforme demandas

ACESSO A DIREITOS E
SERVIÇOS,
PROGRAMAS DE
OUTRAS POLÍTICAS

Cadastro, Condicionalidades e Acompanhamento Familiar

As condicionalidades representam o esforço de integração de políticas sociais pela ótica da oferta, ou seja, o compromisso do poder público em ofertar os serviços básicos. Em troca, o beneficiário se compromete a acessá-los;

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

- I – Ampliar o acesso aos serviços sociais básicos de saúde, educação e assistência social.
- II - Identificar/revelar e atuar sobre as situações de vulnerabilidade social das famílias PBF.

Também representam um esforço imenso de integração na gestão e podem explicitar lacunas na integração de políticas dos municípios.

Impactos das condicionalidades

- **50%** mais consultas de pré-natal
- Diminuição em **14%** do índice de crianças que nascem prematuras
- Menor prevalência de baixo peso ao nascer
- Vacinação de **99,1%** das crianças
- **46%** de diminuição da mortalidade por diarreia
- **58%** de redução da mortalidade por desnutrição

BSM – Brasil Carinhoso

- Outro conjunto importante de ações criado no bojo do BSM foi a Ação Brasil Carinhoso.
- Um subconjunto de ações intersetoriais abrigadas no BSM;
- Diagnóstico: o número de crianças e adolescentes abaixo da linha da pobreza (pelo Censo 2010), mesmo após o BF, era alarmante.

BSM – Brasil Carinhoso

- **Enfrentamento:**
 - ✓ **Benefício de valor variável para superação da pobreza;**
 - ✓ **Ampliação da meta de creches;**
 - ✓ **Repasse **adicional de 50%** do Fundeb por aluno/ano para vagas ocupadas por crianças do Bolsa Família;**
- **Antecipação de recursos para novas turmas de educação infantil que ainda não recebem Fundeb;**
- ✓ **Aumento de 66% no valor repassado para alimentação escolar**
- ✓ **Ver resultados na cartilha**

O SUAS como estratégia

- ‘Organicidade’ das ações da assistência social
 - A construção de um sistema (SUAS) pressupõe:
 - Esforço progressivo de institucionalização de procedimentos (procedimentalização);
 - Integração de ações;
 - Crescente complexificação;

O SUAS como estratégia

No segundo eixo do BSM, podem ser destacadas:

- A inclusão produtiva, sobretudo urbana, concretizada no PRONATEC;
- O Acessuas como estratégia de mobilização;
- A articulação das políticas de inserção no mundo do trabalho com outras políticas (EJA, creches, por exemplo)
- A Assistência Social como parte importante das definições sobre o desenvolvimento dos municípios (negociação de cursos, reflexão sobre autonomia e cooperativismos)

EIXO INCLUSÃO PRODUTIVA – URBANA

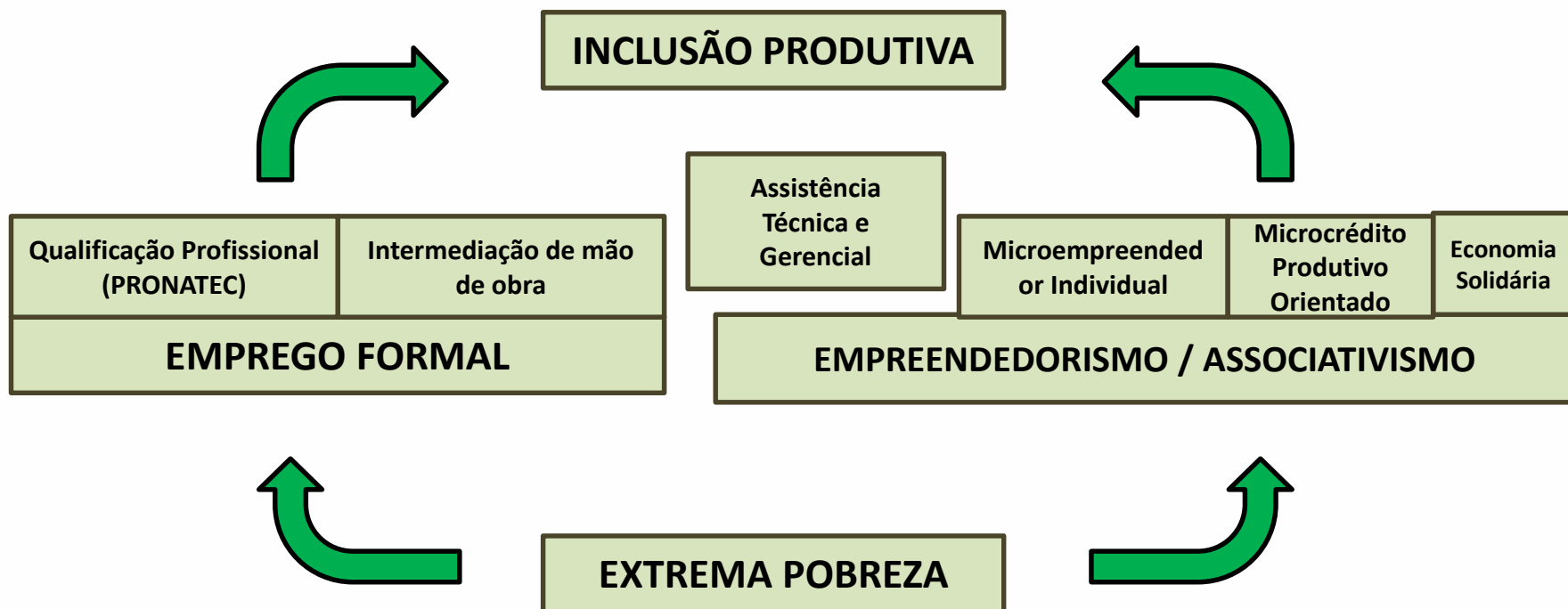
- Emprego:
 - Qualificação profissional: Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego (PRONATEC)
 - Mulheres mil (MEC)
 - Intermediação de mão de obra: Serviço Nacional de Emprego (SINE)
 - Parcerias com Setor Privado

- Micro Empreendedorismo Individual
 - Formalização do Micro Empreendedor Individual (MEI)
 - Assistência Técnica e Gerencial

- Microcrédito Produtivo Orientado
 - Programa CRESCER (bancos públicos federais: BB, BNB, BASA, CAIXA)

- Economia popular e solidária:
 - Edital de chamada pública de projetos

INCLUSÃO PRODUTIVA URBANA: ESTRATÉGIA



INCLUSÃO PRODUTIVA URBANA - PRONATEC

- Inserção da assistência social no campo dos direitos sociais
 - A AS como conteúdo de **política pública de responsabilidade estatal**;
 - A AS, assim concebida, passa a compor o campo da Seguridade Social, como **política de Estado**;
 - Assistência Social como direito de **cidadania**, que se efetiva através de seguranças sociais tendo como fim a ampliação das **capacidades fundamentais** para a constituição de sujeitos políticos autônomos;

INCLUSÃO PRODUTIVA URBANA - PRONATEC

1) Público:

- População urbana inscrita ou em processo de inscrição no Cadastro Único com idade a partir de 16 anos, com preferência para aqueles com renda mensal per capita até R\$70,00.

2) Estratégia:

- Promover a inclusão produtiva por meio do acesso ao **emprego** (por meio de qualificação profissional e intermediação de mão de obra), do **micro empreendedorismo individual** e da **economia popular e solidária** (apoiados em serviços de formalização, assistência técnico-gerencial e de fomento ao microcrédito produtivo orientado).

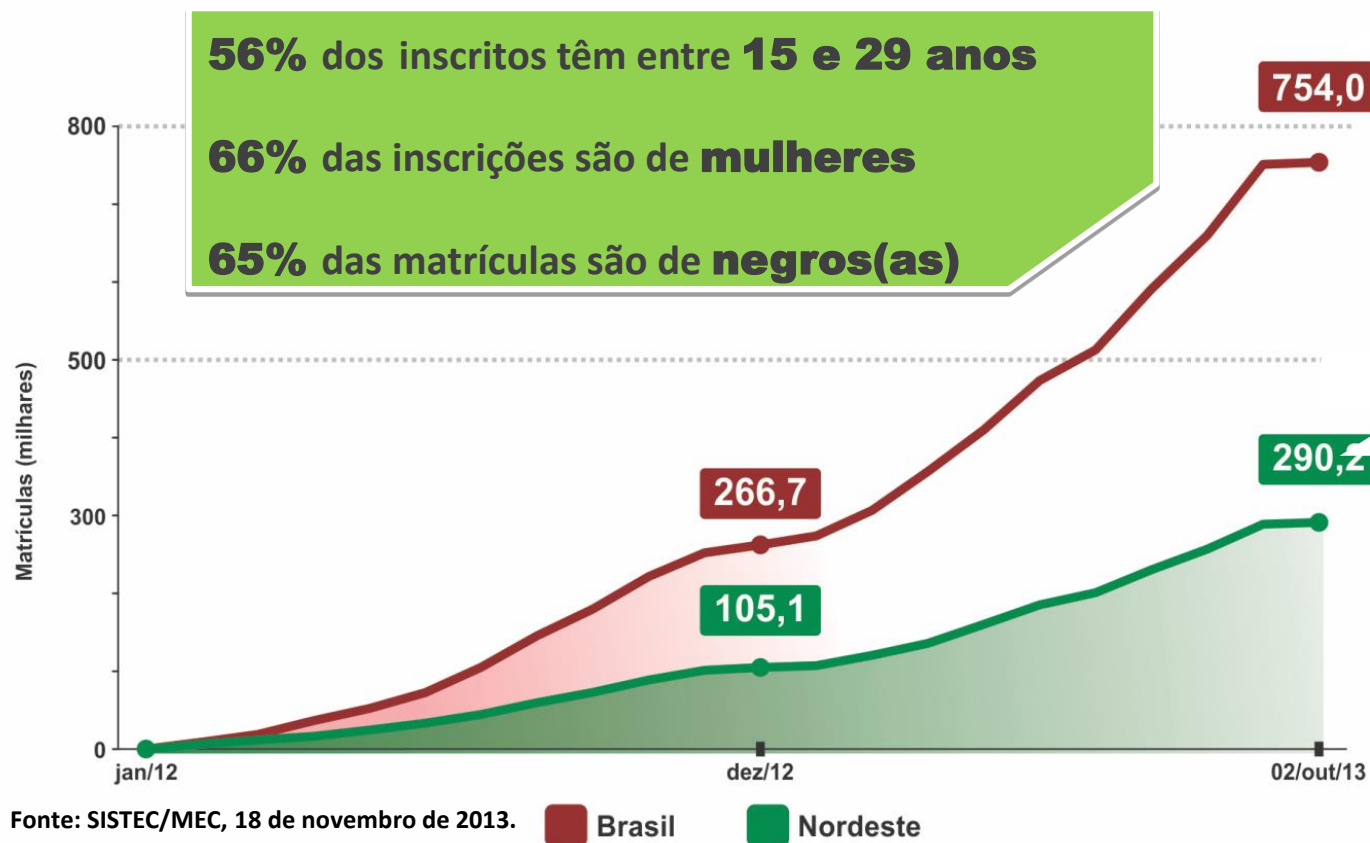
3) Meta:

- 1,4 milhões de matrículas até 2014.

Pronatec Brasil Sem Miséria

820 mil matrículas em cursos de qualificação profissional

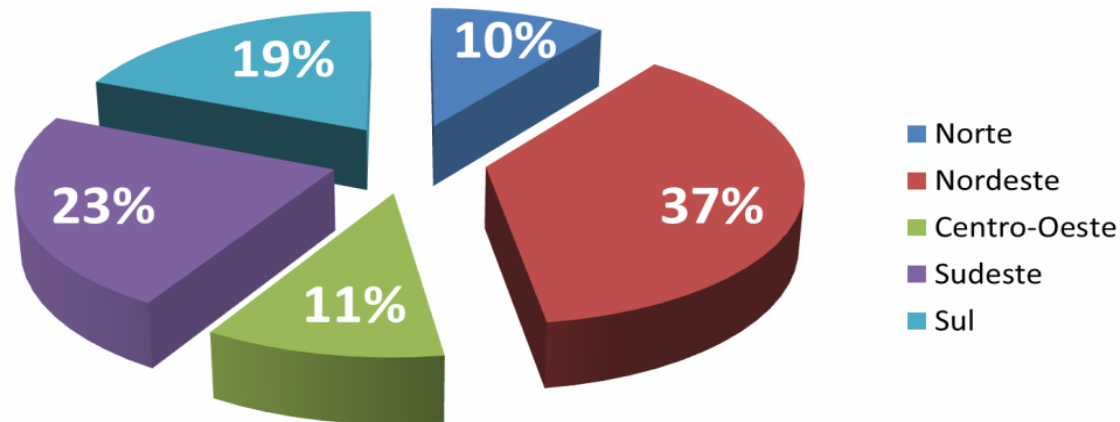
- Matrículas em 503 tipos de cursos
- 2.383 municípios com matrículas realizadas



Pronatec Brasil Sem Miséria

Matrículas por região

Total Brasil = 820 mil matrículas



Norte + Nordeste = 47% das matrículas

Fonte: SISTEC/ME, outubro de 2013

Inclusão Produtiva no BSM

Inclusão produtiva

Inclusão produtiva - Urbana

Pronatec - Vagas ofertadas (2014) **763.404**

Pronatec - Total de matrículas (01/abr/14) **1.071.749**

Inclusão produtiva - Rural

Bolsa Verde - Famílias atendidas (out/11 a mar/14) **54.159**

ATER e Sementes - famílias com ATER garantida (jun/11 a mar/14)
286.281

Fomento - famílias atendidas (jan/12 a mar/14) **70.004**

Inclusão produtiva - Água Para Todos

Cisternas entregues - 1ª Água (até mar/14) **545.719**

Cisternas entregues - 2ª Água (até mar/14) **54.788**

Fonte: <http://www.brasilsemisericia.gov.br/gestao-e-acompanhamento>

INCLUSÃO PRODUTIVA URBANA - PRONATEC

Unidades Ofertantes dos Cursos:

- Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs)
- Sistema “S”: SENAI, SENAC, SENAR e SENAT
- Redes Estaduais de Educação Técnica e Profissional
- Meta 2011 - 2014: 1 milhão de pessoas qualificadas

RESULTADOS:

- Ver cartilha 2014

ACESSUAS TRABALHO: O SUAS e o PRONATEC

- Art 2º LOAS:

a promoção da integração ao mercado de trabalho como um dos objetivos da Política de Assistência Social.

Resolução CNAS nº 33/2011:

Que a promoção da integração ao “mercado de trabalho”, no campo da assistência social, deve ser entendida como integração ao “mundo do trabalho”, por ser esse um conceito mais amplo e adequado aos desafios da política de assistência social

Informações em “Orientações técnicas – Programa Nacional de Promoção do Acesso ao Mundo do Trabalho – ACESSUAS TRABALHO, página do MDS.

ACESSUAS TRABALHO: O SUAS e o PRONATEC

- É papel do SUAS mobilizar, por meio da informação, divulgação e sensibilização dos seus usuários; encaminhar seus usuários para cursos e demais oportunidades no território; e acompanhar a trajetória desses usuários, objetivando a inclusão e emancipação social;
- Ações de articulação, mobilização e encaminhamento de pessoas em situação de vulnerabilidade e, ou risco social para garantia do direito de cidadania à inclusão no mundo do trabalho, por meio, do acesso a cursos de formação e qualificação profissional, ações de inclusão produtiva e serviços de intermediação de mão de obra;
- Conhecimento do território, identificação do perfil do usuário e o mapeamento das ofertas e oportunidades para inserção no mundo do trabalho;
- Inclui ainda, ações de articulação com outras políticas públicas para superação das vulnerabilidades sociais.

ACESSUAS TRABALHO: O SUAS e o PRONATEC

PÚBLICO DO PROGRAMA: populações urbanas em situação de vulnerabilidade e risco social, com idade entre 16 e 59 anos, com prioridade para usuários de serviços, projetos, programas de transferência de renda e benefícios socioassistenciais, em especial para:

- Famílias e indivíduos com perfil do Plano Brasil Sem Miséria;
- Pessoas com deficiência beneficiárias do BPC;
- Jovens egressos do serviço de convivência para jovens;
- Pessoas inscritas no CADÚNICO;
- Egressos do sistema socioeducativo;
- Famílias com presença de situação de trabalho infantil;
- População em Situação de Rua;
- Famílias com crianças em situação de acolhimento provisório;
- Adolescentes e jovens egressos do serviço de acolhimento;

ACESSUAS TRABALHO: O SUAS e o PRONATEC

Indivíduos e famílias moradoras em territórios de risco em decorrência do tráfico de drogas;
Indivíduos egressos do sistema penal;
Beneficiários do Programa Bolsa Família;
Pessoas retiradas do trabalho escravo;
Mulheres vítimas de violência;
Entre outros, para atender especificidades territoriais.

ACESSUAS TRABALHO: ARTICULAÇÃO

Viabilizar o acesso do usuário da AS aos cursos e projetos de Inclusão Produtiva;
Articulação da equipe Acessuas e os CRAS;

Com os diagnósticos sócio econômicos do território (mapa de oportunidades)
Com as demais políticas sociais para garantia de direitos;

A promoção da articulação intersetorial no território é uma ação coletiva e um objetivo que deve ser buscado, tanto no mapeamento de oportunidades e na priorização da população em situação de vulnerabilidade, quanto na proposição de ações que auxiliem na manutenção dos usuários da assistência social para conclusão dos cursos e inserção no mercado de trabalho.

ACESSUAS

Exemplos de atividades de mobilização:

Identificar o público prioritário do Programa ACESSUAS TRABALHO, por meio, sobretudo, de consultas ao CECAD (ferramenta de consulta, seleção e extração de dados do CadÚnico, disponível para todos os Estados, Municípios e DF, no Sistema de Gestão do Programa Bolsa Família (SIGPBF) - <http://www.mds.gov.br/bolsafamilia/sistemagestaobolsafamilia>);

Identificar as pessoas com deficiência que possam participar dos cursos de capacitação profissional no território, por meio de visita domiciliar, principalmente aos beneficiários do BPC,

Organizar palestras, reuniões nos bairros, nas associações de moradores, com o público prioritário do Programa ACESSUAS TRABALHO;

Divulgar para a população a lista das unidades ofertantes e relação dos cursos oferecidos pelo ACESSUAS TRABALHO;

Articular com rede de educação (EJA) que atua com o público prioritário do Programa ACESSUAS TRABALHO para matricular os alunos nas unidades ofertantes;

Elaborar e distribuir material de divulgação;

Usuários da AS e Público do ACESSUAS

DEBATE:

Historicamente os usuários da assistência social estiveram à margem das oportunidades de acesso ao mundo do trabalho, exercendo atividades informais ou de forma precarizada e enfrentando recorrentes situações de desemprego. As relações anteriores do público do programa com o mundo do trabalho, suas causas e consequências, devem ser levadas em conta, nas ações do Programa, assim como os fatores positivos de protagonismo, criatividade e ambições dos usuários.

Eixo Acesso a Serviços: resultados

Em junho de 2014, Pernambuco tinha em seu território:

- 312 Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) cofinanciados pelo MDS.
- 132 Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS) cofinanciados pelo MDS.
- 15 Centros de Referência Especializados de Assistência Social para População em Situação de Rua (Centros POP) cofinanciados pelo MDS.
- 525 vagas em Serviços de Acolhimento para População em Situação de Rua cofinanciadas pelo MDS.

Informações para municípios

www.brasilsemmiseria.gov.br/municipios



PLANO
BRASIL SEM MISÉRIA
no seu Município

 Página Inicial

O Brasil Sem Miséria no seu município

Outros Relatórios

Cartilha Brasil Sem Miséria

CARTA
aos prefeitos
clique e conheça

Escolha o Estado e depois o seu Município:

AC AL AM AP BA CE DF ES GO MA MG MS MT PA PB PE PI PR RJ RN RO RR RS SC SE SP TO



PLANO
BRASIL SEM MISÉRIA

Ministério do
Desenvolvimento Social
e Combate à Fome

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

Ministério do
Desenvolvimento Social
e Combate à Fome

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

Crack, É Possível Vencer

- Lançado em 7 de dezembro de 2011, pela Presidenta da República e Ministros de Estado da Saúde, e da Justiça.
- Conjunto de ações integradas com investimentos da R\$ 4 bilhões (até 2014) da União e articulação com estados, DF, municípios e sociedade civil.
- O Poder Executivo Federal definiu 3 vertentes de trabalho:
 - CUIDADO
 - PREVENÇÃO
 - AUTORIDADE

Crack, É Possível Vencer

(Operação Braços Abertos)

As capitais e os municípios com mais de 200 mil habitantes são considerados prioritários para o programa “Crack, é possível vencer”.

A adesão ao Programa representa o compromisso do Município, em parceria com o Governo Federal e Estadual, de oferecer um conjunto de serviços e equipamentos de assistência social, saúde e segurança pública, além de acompanhar as ações do Programa.

Crack, É Possível Vencer

Observatório do Programa

<http://www.brasil.gov.br/observatoriocrack/>

Informações sobre as metas e comitês gestores por município

Em Pernambuco:

- Recife
- Petrolina
- Paulista
- Olinda
- Jaboatão dos Guararapes
- Caruaru

Crack, É Possível Vencer

(exemplo de acompanhamento do eixo cuidado em Paulista/PE)

Serviço / Equipamento	Meta até o final 2013	Meta até o final 2014	Serviços / Equipamentos em funcionamento
CAPS AD III 24h	0	1	0
Centro POP	1	0	0
Consultório na rua	0	1	0
CREAS	0	0	2
Leitos especializados	0	13	0
Serviço de abordagem social na rua	0	0	1
Unidades de acolhimento adulto	0	1	0
Unidades de acolhimento infanto-juvenil	0	1	0

Crack, É Possível Vencer

EIXO CUIDADO

Consultório na Rua

Unidade de Acolhimento Adulto

Unidade de Acolhimento Infantil

Leitos em enfermarias especializadas

Centro de Atenção Psicossocial – CAPS Álcool e Drogas 24h

Outros Centros de Atenção Psicossocial – CAPS

Comunidades Terapêuticas

Serviço de Abordagem Social na Rua

Centro Pop

Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS

Crack, É Possível Vencer

EIXOS AUTORIDADE E PREVENÇÃO

AUTORIDADE

Bases móveis

Enfrentamento a organizações criminosas

Policiais capacitados em policiamento de proximidade

PREVENÇÃO

Centros Regionais de Referência

Capacitação de profissionais e sociedade civil

Crack, É Possível Vencer

A Assistência Social tem um papel na prevenção ao uso de drogas pelos CRAS, por meio de intervenções, palestras, acompanhamentos e campanhas contra as drogas no PAIF;

Os trabalhadores do SUAS são também prioridade na capacitação para atuarem na prevenção ao uso do crack, álcool e outras drogas (Profissionais de saúde e de assistência social - Universidade Federal de São Paulo UNIFESP - www.supera.senad.gov.br)

Crack, É Possível Vencer

No eixo CUIDADO

Serviço de Abordagem Social na Rua

- é realizado nos espaços públicos com maior concentração de pessoas em situação de risco pessoal e social que podem estar associadas ao uso de drogas.
- Atuação: identificação dos territórios com maior concentração dessas situações de risco, por meio de aproximação gradativa, construção de relação de confiança e encaminhamentos para acesso a direitos e à rede de proteção.
- Atenção às necessidades mais imediatas dos indivíduos e família.
- Ofertado pelos CREAS e CENTRO POP.
- As equipes desenvolvem o serviço nas ruas e têm participação proativa nesse processo, a partir da vivência nos territórios.
- Atuam conjuntamente com os Consultórios na Rua, serviço do Sistema Único de Saúde.

Crack, É Possível Vencer

No eixo CUIDADO

Unidade pública da Assistência Social para atendimento especializado à população adulta em situação de rua.

O Centro Pop é um espaço de referência para o convívio grupal, social e o desenvolvimento de relações de solidariedade, afetividade e respeito. Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua, proporcionar vivências para o alcance da autonomia e estimular, a organização, a mobilização e a participação social.

Crack, É Possível Vencer

Papel dos profissionais da assistência social

(reproduzido de Plano Integrado de Capacitação de Recursos Humanos para a Área da Assistência Social – Plano Estadual de capacitação Suas RH)

- Abordagem inicial se possível deve ser em conjunto com a equipe de saúde;
- Garantir atendimento digno, livre de situação vexatória de qualquer tipo de constrangimento
- Evitando juízo de valores pessoais do técnico;
- Garantir o acesso a benefícios, programas de transferência de renda (PBF, PETI, BPC e outros)

Crack, É Possível Vencer

- Orientação e encaminhamentos para acesso a documento pessoal e inclusão no cadastro único para inserção nos programas sociais do governo federal;
- Acolhimento: garanta autonomia, acesso, Incentivo a auto estima, estabelecimento de vínculo
- Ser firme mas com afeto;
- Esclarecer sempre seu papel;
- Aproximação deve respeitar o momento do outro;
- Respeitar singularidade;
- Persistência;

Crack, É Possível Vencer

- Ficar atento aos casos de situação de rua;
- Apostar no trabalho precoce no território;
- Realizar encontro com a saúde mental;
- Discutir estratégias de atuação conjunta com a saúde;
- Monitoramento;
- Interface permanente com a rede de serviços, sobretudo para estabelecer fluxo de atendimento tendo como referência: o cuidado, atenção, tratamento e a reinserção.

Crack, é possível vencer

Prevenção:

- **Programa de Prevenção do Uso de Drogas na Escola**

Capacitação de 210 mil educadores e 3,3 mil policiais militares do Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) para prevenção do uso de drogas em 42 mil escolas públicas. Estima-se que serão beneficiados 2,8 milhões de alunos por ano.

- **Programa de Prevenção na Comunidade**

Capacitação de 170 mil líderes comunitários.

Os atuais 49 Centros Regionais de Referência, que funcionam junto a instituições públicas de ensino superior, serão ampliados para 65 e oferecidos 122 mil vagas para a formação permanente de profissionais de saúde, assistência social, justiça e segurança pública.

Disponibilização de 250 mil vagas em cursos a distância para líderes comunitários, conselheiros municipais, profissionais de saúde e assistência social e operadores de direito.

Plano “Viver Sem Limite”

Plano Nacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência

Decreto 7.612, de 17 de novembro de 2011;

Elaborado com a participação de mais de 15 ministérios e do Conade, que trouxe contribuições da sociedade civil, o plano envolve todos os entes federados;

Investimento total no valor de R\$ 7,6 bilhões até 2014

Plano “Viver Sem Limite”

Eixo Acesso à Educação

Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais;
Promoção de acessibilidade nas escolas;
Formação de professores para o Atendimento Educacional Especializado;
Aquisição de ônibus escolares acessíveis, e;
Ampliação do Programa BPC na Escola.

Em termos de educação profissional, agora pessoas com deficiência têm prioridade na matrícula nos cursos do Pronatec (conexão com CRAS e ACESSUAS)

E ainda, a acessibilidade ao ensino superior, pelo Programa INCLUIR

Ampliação do BPC na Escola

Em 2007: 70% das PCDs estavam fora da escola;

Busca ativa: diagnóstico das razões da exclusão escolar;

Aumento de 70% no percentual de beneficiários que hoje estão na escola.

Meta: mais 72 mil matrículas para atingir ameta de 378 mil beneficiários matriculados até 2014.

Operação: adesão do município

MDS envia então a relação de beneficiários a serem visitados, para que sejam identificadas, por questionário, as barreiras que dificultam o acesso e a permanência na escola.

Plano “Viver Sem Limite”

Eixo Inclusão Social

BPC TRABALHO: ampliação e alterações normativas

CENTROS-DIA DE REFERÊNCIA

Unidade de serviço do SUAS referenciada ao CREAS

Meta 2014: Cofinanciar 27 Centros-Dia de Referência, um por Estado

RESIDÊNCIAS INCLUSIVAS

Modalidade de Serviço de Acolhimento do SUAS (grupos de até 10 pessoas)

Meta 2014: Cofinanciar 200 residências inclusivas

BPC Trabalho

Alterações normativas:

Garantia de retorno ao benefício a quem solicitar a suspensão para trabalhar, mas, posteriormente, perder o emprego – sem necessidade de novo requerimento e avaliação.

Beneficiário contratado como aprendiz que pode acumular o salário de aprendiz com o valor do BPC por dois anos.

Meta: inserção profissional e inclusão nas redes Socioassistenciais de 50 mil beneficiários.

“A condição de beneficiário do BPC não pode ser entendida como restritiva da cidadania e nem a cidadania como algo que se materializa via o trabalho”

BPC Trabalho

- O BPC Trabalho foi criado para atender prioritariamente beneficiários entre 16 e 45 anos que querem trabalhar, mas encontram dificuldades para obter formação profissional e qualificação para inserção no mercado de trabalho.
- Com o objetivo de propiciar maior inserção profissional dessas pessoas, foram promovidas alterações na legislação referente ao Benefício de Prestação Continuada – BPC. Com a promulgação da Lei nº 12.470, de 31 de agosto de 2011, e do Decreto nº 7.617, de 17 de novembro de 2011, o beneficiário do BPC com deficiência passou a ter o benefício suspenso, e não mais cancelado, se contratado para o trabalho. Ao começar a trabalhar com carteira assinada, ou em outra atividade remunerada, ele deve comparecer a uma Agência da Previdência Social/INSS e solicitar a “suspensão especial” do BPC. Além disso, se perder o emprego, pode voltar a receber o BPC, bastando, para tanto, comunicar o fato ao INSS dentro do prazo de 90 (noventa) dias. Outra alteração importante refere-se ao beneficiário contratado como aprendiz, que poderá acumular o salário recebido nesta condição com o valor do BPC, por até dois anos. O Viver sem Limite prevê a inclusão de 50 mil beneficiários nas redes socioassistenciais, com a realização de visitas domiciliares e busca ativa.
- As ações são realizadas por equipes dos CRAS, articuladas com profissionais de educação, qualificação profissional e outros, para inserção na rede de serviços das políticas sociais, nos cursos do Pronatec ou outros cursos de qualificação profissional.

BPC Trabalho

Como Acessar

- Para realizar cursos de educação e qualificação profissional é necessário procurar o Centro de Referência em Assistência Social - CRAS do seu município. Lembre-se que o BPC continuará sendo pago enquanto estiver se qualificando.
- Caso seja contratado como aprendiz, o salário do contrato de aprendizagem será acumulado com o valor do BPC, por até dois anos. Se estiver no mercado de trabalho, deverá ser solicitada a suspensão especial do BPC. Caso perca o emprego, o BPC voltará a ser pago sem necessidade de solicitar novo benefício nem passar por avaliação.

Balanço

- Adesão de 1.379 municípios ao Acessuas (integração dos usuários da Assistência Social ao mercado de trabalho).
- Publicação da Lei nº 12.470/11 e Decreto nº 7.617/2011 que regulamentou a medida de assegurar o retorno ao benefício, suspenso por motivo de emprego, quando a pessoa fica desempregada.

Residências Inclusivas

- Destinada a jovens e adultos com deficiência em situação de dependência, a residência inclusiva é uma modalidade de serviço de acolhimento do Sistema Único de Assistência Social - SUAS. Ela está organizada em pequenos grupos de até 10 pessoas por residência, cuja acolhida e convivência promove o desenvolvimento de capacidades adaptativas à vida diária, autonomia e participação social. Atua em articulação com os demais serviços no território para garantir a inclusão social dos residentes.
- O Viver sem Limite pretende implantar 200 Residências Inclusivas até 2014, ofertando serviços de proteção integral a jovens e adultos com deficiência que não dispõem de condições de autossustentabilidade ou de retaguarda familiar.

Residências Inclusivas

Como Acessar

- Os municípios e governos estaduais que estejam em processo de reordenamento dos serviços de acolhimento para pessoas com deficiência e atendam aos critérios aprovados pelo Conselho Nacional de Assistência Social assinarão um termo de aceite, disponibilizado pelo MDS no site www.mds.gov.br. Eles serão beneficiados com recursos federais e estaduais para a implantação do serviço e deverão promover a implantação, a gestão, a seleção dos beneficiários e a manutenção das residências.

Balanço

- Adesão de 155 municípios e 6 governos estaduais, totalizando 205 residências.
- Atualmente, há 73 residências inclusivas em funcionamento.

Centros-Dia

- O Centro-Dia de Referência para pessoas com deficiência é uma unidade de serviço do SUAS vinculada ao Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS. Seu objetivo é ofertar, durante o dia, cuidados pessoais a jovens e adultos com deficiência em situação de dependência como forma de suplementar o trabalho dos cuidadores familiares. Oferece ainda um conjunto variado de atividades de convivência na comunidade e em domicílio com o objetivo de ampliar as relações sociais e evitar o isolamento social.
- O Viver sem Limite tem como meta implantar 27 Centros-Dia, um por unidade da federação, iniciando uma rede que disponibilizará o serviço em todo o território nacional.

Centros-Dia

Como Acessar

• Os municípios deverão atender aos critérios e prazos aprovados pelo Conselho Nacional de Assistência Social e assinar um termo de aceite disponibilizado pelo MDS no site www.mds.gov.br para ser beneficiado com recursos federais e estaduais para a implantação desses centros-dia. A implantação, administração, seleção dos beneficiários e manutenção do serviço serão promovidas pela secretaria de assistência social do município.

Balanço

• Foram inaugurados 12 Centros-Dia (São Luís-MA, João Pessoa-PB, Curitiba-PR, São Gonçalo-RJ, Natal-RN, Caxias do Sul-RS, Joinville-SC, Campinas-SP, Belém-PA, Teresina-PI, Campo Grande-MS e Aracaju-SE).

Plano “Viver Sem Limite”

Eixo Acessibilidade

Secretaria Nacional de Acessibilidade e Programas Urbanos: Ministério das Cidades

Ações relativas à construção de casas adaptáveis no Programa Minha Casa, Minha Vida;

Centros tecnológicos para formar treinadores e instrutores de cães-guia;

Instituição do Programa Nacional de Inovação em Tecnologia Assistiva;

Linha de crédito para aquisição de tecnologia assistiva; e

Desoneração de produtos de tecnologia assistiva

Plano “Viver Sem Limite”

Eixo Atenção à Saúde

Qualificação das equipes de atenção básica;
Criação de Centros Especializados em Reabilitação;
Oficinas ortopédicas e ampliação da oferta de órteses,
próteses e meios auxiliares de locomoção; e
Qualificação da atenção odontológica.

O SUAS como estratégia para garantia de direitos

- A construção de um sistema guarda sempre o risco de transformar 'objetivos operacionais' em 'fins organizacionais';
- A necessidade de auto-reprodução do sistema não pode afastar as ações de sua razão primeira de existir, qual seja, a garantia de **seguranças sociais** tendo como fim a ampliação das **capacidades** fundamentais para a constituição de sujeitos políticos **autônomos**;
- O caráter emancipatório (de ruptura) das ações do SUAS só pode ser assegurado na medida em que os objetivos (práticos e políticos) que justificaram a sua criação não forem perdidos de vista ao longo do trabalho cotidiano dos sujeitos que efetivamente concretizam as ações desse sistema, que são, conseqüentemente, os sujeitos que mantém ou descartam esses objetivos primeiros;

Pergunta final

- No módulo 3 desse curso do CapacitaSUAS, discutimos três das agendas estratégicas de governo para o fortalecimento do combate à pobreza, aos riscos e às vulnerabilidades sociais, que tem ligação integral com o SUAS. Tratam-se dos Planos Brasil Sem Miséria, Crack, É Possível Vencer e Viver Sem Limites. Todos em em comum a abordagem intersetorial tanto para o diagnóstico dos problemas, quanto para o enfrentamento e proposição de soluções. Ou seja, partem do princípio de que são necessárias ações coordenadas de áreas diferentes para resultados efetivos.
- Na assistência social, essa discussão não é novidade. Os profissionais da assistência trabalham de forma intersetorial há muito tempo, seja negociando vagas e atendimento para seus usuários nas escolas, postos de saúde e postos de intermediação de mão-de-obra, ou coordenando o monitoramento das condicionalidades do Bolsa Família, por exemplo.

Pergunta final

Sendo assim, escolha entre a pergunta 1 ou 2 e indique claramente sua opção

Escreva cerca de dez linhas relatando uma experiência sua que envolva uma atividade intersetorial, explicando:

- a) qual é a questão a ser enfrentada e como é a abordagem;
- b) qual é a vantagem da abordagem multisetorial;
- c) quais são os desafios para para trabalhar com áreas diferentes em uma mesma direção;
- d) e, se quiser, proposta para enfrentar os desafios mencionados.

OU

Escreva cerca de dez linhas relatando uma atividade do seu trabalho que você acha que deveria fazer parte de uma abordagem intersetorial, mas não faz, explicando:

- a) qual é a atividade;
- b) como ela poderia ser intersetorial (com quais áreas deveria dialogar);
- c) porque deveria (quais seriam os ganhos para o público alvo);
- d) porque você acha que ela está isolada.

Obrigada!

Leticia.schwarz@gmail.com



SEMINÁRIO SOBRE INTERSETORIALIDADE NAS POLÍTICAS SOCIAIS

PERSPECTIVAS A PARTIR DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

Em 8 e 9 de dezembro, será realizado em Brasília o “Seminário sobre Intersetorialidade nas Políticas Sociais — Perspectivas a partir do Programa Bolsa Família”. O evento — uma iniciativa da Secretaria Nacional de Renda de Cidadania (Senarc) do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), com o apoio da Unesco e do Banco Mundial — tem como objetivos: aprofundar o conhecimento sobre como os diversos setores do poder público se articulam; congrega saberes teóricos e práticos oriundos de pesquisas e experiências; e contribuir para uma agenda de fortalecimento da intersetorialidade nas políticas sociais.

No seminário, a Senarc/MDS apresentará os resultados de pesquisa realizada com os responsáveis pelo Programa Bolsa Família (PBF) nos setores de assistência social, educação e saúde em mais de 1.100 governos municipais e em todos os governos estaduais. A pesquisa lança luz sobre o *modus operandi* da intersetorialidade no PBF, ensejando questões relevantes para a garantia de direitos sociais básicos às famílias em situação de pobreza e extrema pobreza.

A programação inclui palestras e mesas-redondas com a participação de acadêmicos, especialistas e gestores de outras políticas e programas que têm a intersetorialidade como princípio.

O evento será aberto a gestores e técnicos dos três níveis de governo, à comunidade acadêmica e demais interessados. **Inscreva-se em bit.do/intersectorial. As vagas são limitadas.**

Datas: 8 e 9 de dezembro de 2014

Local: Hotel St. Peter (Setor Hoteleiro Sul, Quadra 2, Bloco D, Asa Sul, Brasília)

Informações: intersectorial@mds.gov.br

PROGRAMAÇÃO

1º Dia – 08 de dezembro

Hora	Tema
08h30 às 09h00	Credenciamento dos participantes
09h00 às 09h45	Mesa de abertura
09h45 às 10h30	Palestra: Tendências e desafios na pesquisa e na prática da intersetorialidade Nuria Cunill Grau – Centro de Investigación Sociedad y Políticas Públicas – CISPO / Universidad de Los Lagos / Chile
10h30 às 11h00	Perguntas e debate
11h00 às 11h15	<i>Coffee Break</i>
11h15 às 12h00	Apresentação dos resultados da pesquisa sobre intersetorialidade no Programa Bolsa Família Secretaria Nacional de Renda de Cidadania – Senarc / MDS
12h00 às 12h30	Perguntas e debate
12h30 às 14h00	Almoço
14h00 às 16h15	Mesa-Redonda: Experiências de articulação intersetorial no Governo Federal Sistema Único de Assistência Social – Secretaria Nacional de Assistência Social – SNAS / MDS Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – Sesan / MDS Programa Mais Educação – Secretaria de Educação Básica – SEB / MEC Programa Saúde na Escola – Secretaria de Atenção à Saúde – SAS / MS Debate: Secretaria Extraordinária para Superação da Extrema Pobreza – SESEP / MDS
16h15 às 16h45	Perguntas e debate
16h45 às 17h00	<i>Coffee Break</i>
17h00 às 18h15	Mesa-Redonda: Modelos de articulação intersetorial Carla Bronzo – Fundação João Pinheiro – FJP/MG Lucas Ambrózio da Silva – Escola de Administração de Empresas de São Paulo / Fundação Getúlio Vargas – EAESP/FGV Debate: Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação – SAGI / MDS

2º Dia – 09 de dezembro

Hora	Tema
09h00 às 11h30	Mesa-Redonda: Sistemas de políticas sociais, federalismo e capacidades institucionais para a intersetorialidade Denilson Bandeira Coelho – Universidade de Brasília – UnB Luciana Jaccoud – Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS Renata Bichir – Escola de Artes, Ciências e Humanidades / Universidade de São Paulo – EACH/USP Roberto Pires – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA Debate: Secretaria Nacional de Renda de Cidadania – Senarc / MDS
11h30 às 12h00	Perguntas, debate e encerramento